

11.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES

ÁREAS DE
COMPETÊNCIAS
DO PERFIL DOS
ALUNOS (ACPA)

A

Linguagens e textos

Informação e
comunicação

B

C

Raciocínio e resolução
de problemas

D

Pensamento crítico e
pensamento criativo

E

Relacionamento
interpessoal

F

Desenvolvimento
pessoal e autonomia

G

Bem-estar, saúde e
ambiente

H

Sensibilidade estética e
artística

I

Saber científico,
técnico e tecnológico

J

Consciência e domínio
do corpo

Bloco	Título	Subtema	Domínio Organizador /Módulo/Tema	Aprendizagens essenciais	Conceitos	Descritores do perfil do aluno	Domínios de Educação para a Cidadania	DAC (disciplinas e temas)
1*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Avaliar o significado do Tratado de Utrecht para a nova geografia e conjuntura histórica e cultural da Europa.	Monarquia Absoluta Antigo Regime Sociedade de Ordens Reforma Contrarreforma Método Experimental	Conhecedor, Sabedor, Culto e Informado (A, B, C, D, F, I)		
2*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO A Europa da corte: a vida faustosa nos palácios e o modelo de Versalhes	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Compreender o papel de Luís XIV na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa da Corte.	Corte Poder absoluto Sociedade de corte Cortesão Ritual de poder	Conhecedor, Sabedor, Culto e Informado (A, B, C, D, F, I)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

3*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO Os criadores do Barroco: origens e definições	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Compreender que o barroco, em todas as suas manifestações nacionais e regionais, deve ser entendido mais como um gosto do que como um estilo, sublinhando a forma como utilizava a sedução dos sentidos e a teatralidade.	Barroco Teatralidade Sensações <i>Roma Triumphans</i>	Conhecedor, Sabedor, Culto e Informado (A, B, C, D, F, I)		
4*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO Arquitetura Barroca: arte e retórica	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Identificar características da arquitetura e o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.	Diversificação de plantas Teatralidade Volutas ou orelhões <i>trompe-l'oeil</i>	Criativo (A, B, C, D, F, H, I,)		
5*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO A Pintura e o protagonismo da luz.	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo	Identificar características da pintura e o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.	Caravagismo Tenebrismo perspetiva de <i>soto in sù</i>	Criativo (A, B, C, D, F, H, I,)		
6*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO.	A CULTURA DO PALCO A Escultura barroca: sob o signo do <i>pathos</i> .	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo.	Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.	<i>Pathos</i> Virtuosismo técnico Jogos de luz/sombra. Efeito cenográfico.	Criativo (A, B, C, D, F, H, I,)		
7*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	A CULTURA DO PALCO	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO	Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-	Protobarroco	Criativo	Valorizar o património	

	PALCO.	O Barroco em Portugal.	PALCO – Muitos palcos, um espetáculo.	1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.	O ciclo do Barroco Nacional Planta em cruz grega Colunas torsas ou salomónicas Cúpulas bulbosas	(A, B, C, D, F, H, I,)	histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
8*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO.	A CULTURA DO PALCO O Barroco em Portugal (2).	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo.	Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.	A planta de plano elíptico alongado. Talha «estilo joanino»	Criativo (A, B, C, D, F, H, I,)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
9*	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO.	A CULTURA DO PALCO O Barroco nos domínios portugueses.	Módulo 6: A CULTURA DO PALCO – Muitos palcos, um espetáculo.	Caraterizar o barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.	Aculturação Miscigenação Ordens Religiosas Estilo Chão	Criativo (A, B, C, D, F, H, I,)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

10*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO Das «revoluções» à Revolução	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “Liberdade”, de “Igualdade” e de “Fraternidade”.	Iluminismo. Direito Natural Separação dos poderes teoria do «Bom Selvagem» Contrato social Soberania Popular Enciclopédia	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)		
11*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO Das «revoluções» à Revolução (2)	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer o impacto da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão e os novos valores de “liberdade”, de “igualdade” e de “fraternidade”.	Revoluções liberais Idade Contemporânea Constituição Declaração dos Direitos do Homem	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)	•Direitos humanos	
12*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Salão e o papel dinamizador da mulher – culta. A Estética Iluminista.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Analisar o contributo cultural e artístico do ambiente de salão, ressaltando o papel dinamizador da mulher culta.	O Salão <i>Hôtel Particulier</i> «Salões literários»	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)	•Igualdade de género	
13*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO A Estética do	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à	Explicar de que modo se impôs a estética do Iluminismo.	Classicismo «Rococó» elite aristocrática «Chinoiseries»	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)		

		Iluminismo.	Revolução	Reconhecer o papel que o rococó, marcado pela tolerância, liberdade, irreverência e intimidade, teve no processo de desestruturação do barroco.				
14*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Rococó e a intimidade galante. O triunfo do ornato	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Avaliar o impacto da expansão do rococó na arquitetura. O caso peninsular.	Ornamentação <i>rocaille</i> Sofitos	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
15*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Rococó e a intimidade galante. O triunfo do ornato.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Avaliar o impacto da expansão do rococó na escultura e na pintura, em Portugal e em Espanha.	Escultura organizada em S ou em C, ou contracurvas duplas. Estatuária de pequeno porte. <i>Biscuit</i> “Escola de Mafra” Talha	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

16*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Rococó e a intimidade galante. O triunfo do ornato.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Avaliar o impacto da expansão do rococó na pintura, em Portugal e em Espanha.	<i>trompe l'oeil</i> <i>fête galante</i> Género paisagístico Técnica do pastel Pintura mural Policromia	Crítico e Analítico (A, B, C, D, E, F, H, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
17*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Neoclassicismo: O regresso à ordem. A Arte e Revolução: o Neoclassicismo como expressão do triunfo das conceções iluministas.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas.	Neoclassicismo. Arqueologia. <i>Diletantti</i>	Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)		
18*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO De França para o mundo, a expansão do gosto neoclássico.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer no neoclassicismo um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo. O exemplo da arquitetura.	<i>Colunata de Perrault</i> «country-houses» Revivalismo Neopalladianismo	Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)		

19*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Academismo na Pintura e na Escultura	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer no neoclassicismo um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo. O exemplo da pintura e da escultura.	Ideal clássico de beleza Euritmia helénica Plano anatómico	Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)		
20*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O racionalismo iluminista na organização do espaço urbano. O caso de Lisboa.	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Analisar o projeto de reconstrução da Baixa de Lisboa enquanto expoente do racionalismo iluminista na organização do espaço urbano.	«Cidade das luzes» Malha urbana ortogonal «Gaiola Pombalina» «protoneoclássicas».	Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
21*	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO	A CULTURA DO SALÃO O Neoclassicismo em Portugal	Módulo 7: A CULTURA DO SALÃO – Das «revoluções» à Revolução	Reconhecer no neoclassicismo o triunfo das conceções iluministas e um desejo de regresso à ordem clássica, expresso em princípios de moderação, equilíbrio e idealismo, identificando alguns contributos do neoclassicismo em Portugal.	Ideais iluministas Estilo neopalladiano “Escola de Mafra”.	Indagador e Investigador (A, B, C, D, F, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia.	
22*	Módulo 8: A CULTURA DA	A CULTURA DA GARE	Módulo 8: A CULTURA DA	Analisar o contributo do ferro e do progresso técnico	Nacionalismo	Indagador e Investigador		

	GARE	A velocidade impõe-se	GARE – A velocidade impõe-se	e tecnológico, associados à Revolução Industrial e à Revolução dos Transportes para as transformações sociais e culturais. Compreender a obra do Engenheiro Gustave Eiffel e o seu significado na transformação da arquitetura deste período.	Movimentos revolucionários Capitalismo Positivismo Engenharia Arquitetura do ferro	(A, B, C, D, F, I)		
23*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se (2)	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Reconhecer a Gare como local simbólico da cidade oitocentista, dinamizador do espaço urbano e ponto de confluência de gentes e ideias. Compreender , nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas.	Gare Romantismo Nacionalismo Liberalismo Socialismo Utópico Revivalismo medieval	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C, D, E, F, G, I)		
24*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se As arquiteturas revivalistas	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Compreender , nesta conjuntura de rutura, a sedução que o passado mitificado da Idade Média exerceu sobre os românticos, conduzindo ao aparecimento das arquiteturas revivalistas.	Revivalismo medieval Historicismo <i>Gothic Revival</i> Neorrenascentistas ; neoclássicas, e Neobarrocas	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C, D, E, F, G, I)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

25*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se A Pintura Romântica	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Localizar as origens do romantismo: França, Alemanha e Inglaterra. Analisar a pintura romântica – o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte.	Escola inglesa de paisagem Princípio romântico da grandeza da Natureza Exotismo	Respeitador da diferença/ do outro (A, B, C, D, E, F, G, I)		
26*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se O Romantismo em Portugal. A arquitetura	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Analisar o romantismo– o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal. A arquitetura.	Pitoresco Neomanuelino Exotismo Neogótico	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)	Valorizar o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspectiva de construção da cidadania europeia.	
27*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se O Romantismo em Portugal. A Pintura e a Escultura	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Analisar o romantismo– o triunfo da emoção e da exaltação do eu à arte pela arte – explicando a sua evolução em Portugal. A Pintura e a Escultura.	Natureza Rústico Pintura de costumes	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		

28*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se O Realismo na Pintura e a Escultura.	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Contextualizar o realismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.	Realismo Positivismo Socialismo Daguerreótipo	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
29*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se Do Realismo ao Impressionismo	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Contextualizar o realismo, relacionando-os com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.	Crescimento demográfico Impressionismo Arte japonesa	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
30*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se Impressionismo	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Contextualizar o impressionismo, relacionando-o com uma recusa do romantismo e com novas formas de apropriação do real, influenciadas, entre outras realidades, pelo advento da fotografia.	Teoria do contraste de cores Impressionismo Técnica em <i>plein air</i>	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
31*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se Neoimpressionismo (divisionismo)	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Contextualizar o neoimpressionismo (divisionismo) e o pós-impressionismo.	Lei de contraste simultâneo Princípio de oposição das complementares Divisionismo, Pontilhismo, Neoimpressionismo	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		

		e o pós-impressionismo.						
32*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se Pintura e Escultura em Portugal em finais do século XIX	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Identificar especificidades da pintura e da escultura em Portugal no século XIX.	Naturalismo português Escola de <i>Barbizon</i>	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
33*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se A Arquitetura do Ferro	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Compreender a rutura com o passado provocada pela arquitetura do ferro reconhecendo a importância dessa expressão artística em Portugal.	Exposições Universais	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
34*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se A Arte Nova	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Compreender a rutura com o passado provocada pela arte nova, ressaltando as principais características.	Movimento <i>Arts and Crafts</i> <i>Belle époque</i> . Arte Nova Escola de Nancy Escola da Secessão Vienense	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		
35*	Módulo 8: A CULTURA DA GARE	A CULTURA DA GARE A velocidade impõe-se A Arte Nova em Portugal.	Módulo 8: A CULTURA DA GARE – A velocidade impõe-se	Compreender a rutura com o passado provocada pela arte nova, ressaltando as principais características e reconhecendo a importância dessa expressão artística em Portugal.	Animatógrafos Artes gráficas Cerâmica	Sistematizador e organizador (A, B, C, D, F, I)		

36*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA A Euforia das Invenções O Tempo	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Avaliar os impactos das influências mútuas entre a Europa e a América do Norte, reconhecendo os primeiros anos do século XX como tempos de grandes ruturas políticas, económicas, sociais, culturais e artísticas.	1.ª Grande Guerra Trincheiras Tratado de Versalhes Moda Emancipação feminina «Loucos anos 20» Fascismo 2.ª Grande Guerra Guerra Fria	Questionador (A, B, C, D, E, F, I)	•Igualdade de género	
37*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA O diálogo entre a Europa e os EUA. O Cinema: ação de Charles Spencer Chaplin Espaço e Local	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Reconhecer o significado do aparecimento do cinema como uma nova linguagem artística. Reconhecer na ação de Charles Spencer Chaplin (Charlot) a afirmação da mímica sobre a palavra e a criação de um ícone do cinema: o vagabundo, a felicidade e a crítica social.	<i>Close – up</i> <i>Travelling</i> Futurismo russo <i>American way of life</i> Estética do cinema.	Questionador (A, B, C, D, E, F, I)		
38*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA A obra de Freud e a Arte.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A	Relacionar o recuo da morte e do aumento da qualidade de vida com os avanços tecnológicos e da medicina,	Subconsciente Psique humana Recalcamento Psicanálise	Questionador (A, B, C, D, E, F, I)	•Direitos humanos	

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

		A descoberta da penicilina. As grandes ruturas.	euforia das invenções	com a higiene e com uma maior preocupação com a ocupação dos tempos livres.	Nilismo Penicilina Vanguarda Holocausto Gulags			
39*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Fauvismo	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Reconhecer o fauvismo, como movimento de criação artística e de provocação.	Fauvismo Cor pura	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
40*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Expressionismo	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Reconhecer o expressionismo, como movimento de criação artística e de provocação.	O Grupo <i>Die Brücke</i> Nova Objetividade	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
41*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Expressionismo: Der Blaue Reiter (O Cavaleiro Azul)	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Reconhecer o expressionismo (Der Blaue Reiter, O Cavaleiro Azul), como movimento de criação artística e de provocação.	Abstracionismo Expressão lírica	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
42*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Reconhecer o dadaísmo como movimento de criação artística e de provocação. Identificar caminhos da abstração formal: cubismo.	Dadaísmo <i>Música de ruídos</i> «Poemas simultâneos» <i>Assemblages</i>	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		

		O Dadaísmo. O Cubismo			Ready-mades Rayographs Cubismo Perspetivas múltiplas «fase cézariana» «fase analítica» «fase sintética» <i>papier collé</i> <i>o lettering</i>			
43*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Futurismo e as origens do Modernismo em Portugal.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Identificar caminhos da abstração formal: futurismo. Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60.	Futurismo Divisionismo da cor «Simultaneidade» Orfismo e a Secção de Ouro Orpheu «Interseccionismo»	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
44*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Abstracionismo Geométrico: Suprematismo e Neoplasticismo.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Identificar movimentos subsequentes, explicando de que modo a arte abstrata pode ser democrática: arte informal, abstração geométrica. Analisar o período entre guerras: da arte degenerada à arte oficial dos regimes totalitários.	Suprematismo Neoplasticismo Linguagem construtiva Desnaturalização da matéria «Arte degenerada»	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)	•Direitos humanos	

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

45*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. O Surrealismo, Neorrealismo. O pós-guerra e a pulverização dos caminhos artísticos.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Explicar o regresso ao mundo visível: realismo figurativo, realismo crítico, assemblage e arte expressiva. Descrever as principais características do surrealismo.	O Surrealismo «Interiores metafísicos» «Automatismo psíquico» «Via onírica» Técnica do <i>frottage</i> Neorrealismo Expressionismo Abstrato e a Abstração Geométrica "Escola de Nova Iorque" <i>Action painting</i> Técnica do <i>dripping</i> <i>All-over painting</i>	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
46*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é provocar. arte e função: a arquitetura e o design	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.	Funcionalismo «Escola de Chicago» De Stijl (O Estilo) Escola de Bauhaus Nova Arquitetura	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
47*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA As Grandes Ruturas: criar é	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A	Relacionar arte e função: a arquitetura e o design, ressaltando a importância das novas técnicas.	Funcionalismo Racionalismo na arquitetura <i>Béton brut</i>	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

		provocar. arte e função: a arquitetura e o design (2)	euforia das invenções		Arquitetura orgânica <i>Art Déco</i> Estilo Internacional Carta de Atenas			
48*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA Os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 20: pintura.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura, arquitetura.	I Salão dos Humoristas Modernismo do <i>Orpheu</i> Cubismo sintético Cubismo analítico Vanguarda	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
49*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA Os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura.	Orfismo Cézaniana Segundo Modernismo Expressionismo Neorealismo Surrealismo	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		
50*	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA	A CULTURA DO CINEMA Os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60.	Módulo 9: A CULTURA DO CINEMA – A euforia das invenções	Contextualizar os rumos seguidos pelas expressões artísticas portuguesas até aos anos 60: pintura, escultura e arquitetura.	Paradigma da estatuária oficial Simbolismo Tendência historicista «Casa portuguesa» Tendência modernista <i>Art Déco</i>	Comunicador (A, B, C, D, E, F, I, J)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

		Escultura e Arquitetura						
51*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Globalização impõe-se	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Avaliar o impacto das transformações geopolíticas e culturais do mundo contemporâneo na construção de novas identidades. Analisar as atividades humanas reguladas pela tecnologia, pela publicidade, pelo consumo e pela omnipresença dos modismos e do efémero, contextualizando-as nos fenómenos da globalização do mundo contemporâneo. Compreender as telecomunicações, nomeadamente a internet, como meios de massificação, divulgação e receção do conhecimento.	Guerra Fria Maio de 68 Terceiro Mundo Cultura do consumo Processo de globalização Aldeia global Globalização da economia Aculturação do planeta Novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) Geração @	Participativo e colaborador (B, C, D, E, F)		
52*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir. Realismo e Pop Art	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Reconhecer a importância da arte enquanto processo, analisando a utilização da publicidade e da vida quotidiana como meios de expressão, e contextualizando a Pop Art	"Escola de Nova Iorque" Novo Realismo <i>Pop Art</i> Hiper- Realismo <i>"Décollages"</i>	Responsável e autónomo (C, D, E, F, G, I)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

				como um movimento iconoclasta.	Imaginário da Sociedade de consumo Cultura de massas linguagem dos <i>comics</i>			
53*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir. Op Art, Arte Cinética, Minimal Art, Arte Conceptual e Land Art	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Reconhecer na Op Art e na arte cinética a expressão e materialização dos movimentos, gestos e objetos do quotidiano. Distinguir alguns pólos da criação contemporânea, como a Minimal Art, a arte concetual.	<i>Optical Art</i> Os móveis Movimento subtil Arte Conceptual Arte Minimal «Artes da Terra» ou Land Art	Responsável e autónomo (C, D, E, F, G, I)		
54*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir. a Arte-Acontecimento: da <i>action painting</i> ao <i>happening</i> e à <i>performance</i> .	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Compreender a Arte-Acontecimento, da <i>action painting</i> ao <i>happening</i> e à <i>performance</i> .	<i>Action painting</i> Gestualismo <i>Happening</i> <i>Performance</i> ou <i>body art</i> <i>Action performer</i> Pinturas monocromáticas	Responsável e autónomo (C, D, E, F, G, I)		
55*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir.	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização	Refletir sobre os caminhos da arquitetura contemporânea.	Pós – Modernismo na arquitetura Neo – Historicismo Neorracionalismo	Responsável e autónomo (C, D, E, F, G, I)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano

		Para além do Funcionalismo: os caminhos da arquitetura contemporânea	impõe-se		Modernismo Tardio (<i>Twenties Revival</i>) Nova Modernidade e Neomodernismo Desconstrutivismo			
56*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir. Caminhos da Dança Contemporânea.	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Refletir sobre os caminhos Dança contemporânea.	Método de dança de Marta Graham <i>Tanztheater Wuppertal</i> Método de Laban Tanz-Ton-Wort	Sensibilidade artística e estética (H) e Consciência e domínio do corpo (J)	Bloco realizado em parceria com a Academia de Dança Contemporânea de Setúbal e a Escola Profissional de Setúbal.	
57*	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL	A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL A Arte enquanto processo: criar é agir. A arte portuguesa contemporânea.	Módulo 10 A CULTURA DO ESPAÇO VIRTUAL – A globalização impõe-se	Identificar algumas vias de expressão da arte portuguesa contemporânea.	Realismo socialista <i>Happening Performances</i> Grupo Acre Neoexpressionismo <i>"bad painting"</i> Novas figurações	Responsável e autónomo (C, D, E, F, G, I)		

* Bloco Pedagógico Temático correlacionado com os Cursos Técnicos e Profissionais
Planificação por Blocos de História da Cultura e das Artes 11º ano